



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ANA KERCIA MENDES LIMA**

**ENSINO DA DANÇA CLÁSSICA COMO POTENCIALIZADOR DE  
DESENVOLVIMENTO E SOCIABILIDADE DE CRIANÇAS NA COMUNIDADE DO  
JAPÃO EM CAPISTRANO-CE.**

**ACARAPE – CE**

**2021**

**ANA KERCIA MENDES LIMA**

**ENSINO DA DANÇA CLÁSSICA COMO POTENCIALIZADOR DE  
DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DE CRIANÇAS NA  
COMUNIDADE DO JAPÃO EM CAPISTRANO-CE.**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharela em Humanidades.

**Orientador:** Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior

**ACARAPE – CE**

**2021**

ANA KERCIA MENDES LIMA

**ENSINO DA DANÇA CLÁSSICA COMO POTENCIALIZADOR DE  
DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DE CRIANÇAS NA  
COMUNIDADE DO JAPÃO EM CAPISTRANO-CE.**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira, como parte das exigências para a  
obtenção do grau de Bacharela em Humanidades.

Acarape, \_\_\_\_ de abril de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior – IH/UNILAB (Orientador)

---

Profa. Dra. Janaína Campos Lobo – IH/UNILAB

---

Profa. Dra. Daniele Ellery Mourão – IH/UNILAB

ACARAPE – CE

2021



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
2. 1. Objetivos gerais .....	8
2. 2. Objetivos específicos .....	8
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>12</b>
4. 1. Situando a infância em contexto de pobreza .....	12
Conceituando Infância .....	12
Conceituando Pobreza .....	14
4. 2. Importância da Comunidade e os impactos de práticas culturais em contextos de pobreza .....	15
4. 3. A dança ( <i>ballet</i> ) como forma de integração das crianças na comunidade .....	17
Conceituando Dança .....	17
O Corpo como manifestação simbólica .....	19
Ballet clássico .....	19
A dança ( <i>ballet</i> ) como forma de integração .....	20
<b>5. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
5.1. Tipo de método .....	23
5.2. Técnicas .....	24
5.3. Local da realização da pesquisa .....	26
5.4. Descrição dos participantes .....	27
5.5. Procedimentos .....	28
5.6. Análises .....	30
5.7. Considerações éticas .....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino da arte sempre me despertou a atenção, principalmente o ensino da dança, seja ela clássica ou contemporânea, após os estudos e experiências ligadas ao campo da dança clássica, comecei a perceber na dança o poder transformador de realidades que a mesma carrega e reproduz para aqueles que a praticam. A dança está presente na minha vida desde a infância, na qual meu primeiro contato com ela foi a partir de um projeto social ofertado pela Secretaria de Cultura de Capistrano. Com esse contato primordial e com minha evolução ao longo do tempo, sempre olhei para a dança como uma possível aliada para transformações sociais. Nesse sentido, a dança já me proporcionou momentos únicos.

A busca por conhecimentos e experiências mais envolventes e profissionais ligadas à dança, me levou no ano de 2017 ao Instituto de Dança Goretti Quintela, onde pude aprimorar minhas habilidades e conhecimentos para repassar de forma correta aos meus alunos. Uma vivência extraordinária, pois no curso intensivo de férias ofertado pelo instituto obtive algumas certezas sobre essa minha visão sobre a dança clássica e contemporânea, em conversas com grandes bailarinas de institutos, ao relatarem suas experiências com a dança e suas evoluções. A dança para eles é sua vida, e através dela oportunidades de bolsas integrais no Brasil e fora dele, era uma realidade cada dia mais próxima, e para outros, realidades reais e vivenciadas.

Diante dessa caminhada, em 2018 ingressei na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Nesse contexto universitário a ideia de trabalhar uma dança historicamente elitizada em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, ao meu ver já quebra alguns estereótipos territoriais e sociais. A vontade de estudar e pôr em prática esse tema é justamente nessa perspectiva de transformação. Essa vontade se evidenciou após o meu contato com a Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE), “a rede constitui-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. [...] A reaPODERE desenvolve em um viés de proximidade e vínculo com a comunidade” (NOGUEIRA; CONCEIÇÃO; SILVA, 2019, p. 111). Com esse grupo de pesquisa, ensino e extensão universitária pude conhecer a realidade da comunidade a partir de oficinas de dança, levando um pouco do que eu sei às crianças e colaborando na sua interação em grupo, e também no seu desenvolvimento.

Desta forma, analiso aqui e busco através da educação e a dança novas formas de interação comunitária e desenvolvimento das crianças em situação de vulnerabilidade social.

Pois como relatei acima, a dança começa a ser abordada em uma perspectiva transformadora e de criação de oportunidades dentro da realidade de cada indivíduo, ou seja, da criança e sua comunidade.

É notório a falta de práticas culturais em muitas comunidades e como essa ausência acaba por limitar as perspectivas e o lazer tanto das crianças como de todos os moradores da comunidade. A dança é vista como um meio de desenvolvimento e interação. Colaborando assim, para um melhor desenvolvimento motor e físico de seus dançarinos, que influencia diretamente em sua qualidade de vida e satisfação. A dança vai além de uma perspectiva apenas artística, a mesma se ressignifica como um movimento transformador de realidades sociais e de comunicação corporal.

O tema desse projeto surgiu devido ao meu interesse interligado ao ensino transformador das práticas culturais, de expandir e compartilhar o conhecimento sobre a dança e também pela insatisfação ligada a ausência de práticas culturais na minha região. A dança ao meu ver interliga a ideia de uma pedagogia libertadora, de novas possibilidades de realidades e transformações positivas principalmente para uma comunidade que se encontra em situação de vulnerabilidade social. A dança nesse caso chega como uma oportunidade de evolução social e de uma prática que irá influenciar no desenvolvimento motor e físico além de ser interligada ao lazer.

O intuito do projeto é transformar de forma positiva a realidade das comunidades, fazendo-se possível através da dança clássica, no caso o ballet, que a interação dentro da comunidade cresça e que a partir dessa prática cultural as crianças possam experimentar novas vivências. Vários aspectos ligados à pobreza têm problemas relacionados a questões histórico-sociais. Como seres sociais, nossa consciência é moldada a partir da convivência com os parentes e experiências dentro da comunidade inserida. Então nesse contexto de vulnerabilidade social se vê mais do que nunca a importância da educação cultural no dia a dia dessa comunidade.

Diante dessa problemática a educação cultural se torna a forma mais necessária em uma perspectiva libertadora e de consciência de classe. Trazendo ensinamentos para a comunidade e aumentando o seu engajamento e empoderamento. Tornando os moradores os principais agentes do seu desenvolvimento enquanto sujeitos da comunidade, aumentando o desenvolvimento da comunidade como instância ativa de um poder local, referente a uma auto sustentabilidade. Importante pensar nessa análise através de uma abordagem comunitária e interdisciplinar, pois o campo educacional constitui-se, enquanto objeto de produção de conhecimento e enquanto prática docente de socialização do conhecimento. Importante

analisar a comunidade e seus problemas como um todo para buscar soluções reais dentro de sua realidade, sendo assim entender a subjetividade de cada indivíduo e buscar um conhecimento e práticas culturais que amenizem a desigualdade, além de entender a cultura local, pois é nessa materialidade cultural que se busca soluções, é nela que os indivíduos produzem suas ideias, teorias e concepções sobre a realidade social que vivem. Com essa consciência o indivíduo é capaz de identificar os processos de sua vida real sob as relações de classes, sendo capaz de criar uma nova identidade, e buscarem formas de se encontrarem no sistema que oprimem.

Por fim, minimizar a desigualdade social através da educação e da arte. Então a ideia central para uma educação para todos, pode ser intermediária por uma política-pedagógica, esse viés de formação vai situar a pedagogia do trabalho interdisciplinar não só ao processo de produção e reprodução do conhecimento, mas sim em métodos e técnicas de transmissão desse conhecimento de forma real e cultural. Levar ensinamentos nesse projeto além de um conhecimento dominante, mas um conhecimento libertador e de esperanças, que forme indivíduos com uma consciência de sua realidade. Desse modo, entendemos que o desenvolvimento da comunidade deve incluir, principalmente, o desenvolvimento do sujeito da realidade comunitária, não o seu ajustamento social à ideologia dominante e nem, simplesmente, a mudança instrumental da comunidade. Superando esses desafios implicaria na capacidade de atuar dentro da dialética do velho e do novo, ou seja, na produção da vida humana em todas as suas dimensões, em ênfase na sua sociabilização do conhecimento e na construção de novas relações sociais que possam interferir na exclusão e alienação dentro dessas comunidades.



## **2. OBJETIVOS**

### **2. 1. OBJETIVO GERAL**

Analisar o impacto do ensino da dança clássica no fortalecimento de vínculos de crianças em comunidade em situação de vulnerabilidade social.

### **2. 2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever a situação de pobreza da comunidade do Japão em Capistrano – CE;
- Compreender as práticas culturais no cotidiano da comunidade;
- Observar a dança como ferramenta de integração e socialização entre crianças dentro da comunidade.

### 3. JUSTIFICATIVA

A realidade de muitas comunidades é evidenciada por uma vulnerabilidade social comparada à zona urbana que é mais desenvolvida. A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de conhecer e entender melhor a rotina da comunidade do Japão em Capistrano-Ce, e de analisar como a influência da dança pode contribuir melhor no seu desenvolvimento e na criação de vínculos. A dança chega como um instrumento facilitador para uma interação comunitária e ajudar no desenvolvimento da afetividade e interação entre as crianças e moradores. Nos dias atuais percebemos como a arte é importante no desenvolvimento do indivíduo e como através dela podemos ter um novo olhar e uma nova expectativa de vida. Justamente nessa perspectiva a comunidade do Japão foi escolhida para buscar o entendimento das suas práticas culturais já desenvolvidas dentro da comunidade e aflorar essa interação entre as crianças que integram a mesma.

O que há de mais curioso e relevante nessa proposta é que essa comunidade se situa no interior do maciço de Baturité, Capistrano é uma cidade do interior com poucas possibilidades de entretenimento e acesso a práticas culturais e não dispõem de equipamentos culturais como teatros, salas de cinemas e etc. Diante desse fato, conhecer esse território e traçar quais os marcadores de pobreza e das práticas culturais mais presentes dentro deste espaço possibilitará posteriormente a estudos e possíveis intervenções de pesquisadores. Com esse projeto de pesquisa, podem-se fortalecer estudos na área social, cultural e comunitária. A pesquisa é rica pois, promove uma análise além dos muros da universidade, traz à tona a necessidade da extensão universitária promovendo atividades que auxiliem o desenvolvimento de comunidades em situação de vulnerabilidade, sendo assim, destacar no meio acadêmico que existe um povo ao seu redor, visto que com uma ajuda mútua a contribuição e a criação de vínculos podem se fortalecer nesse meio.

Estudar, analisar e pesquisar esses conceitos se torna uma forma de luta e resistência a desigualdades. Possibilitando uma nova perspectiva de cultura e dança que valorize a comunidade e promova uma interação e uma troca de experiências e afetividade a essa comunidade é esperado um engajamento maior e um empoderamento a mais dentro da comunidade do Japão. Dessa forma, buscando a união de todos e criando novas oportunidades

através da dança, acredito que a dança tem esse potencial de transformação e criação de oportunidades dentro de uma realidade.

O acesso à educação e à cultura é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Já na Constituição Federal mais recente, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, segundo o artigo 5º. Dessa forma, a educação deve chegar para todos e de várias maneiras, pensando sempre no processo de inclusão. Cultura e arte são meios que facilitam a inclusão e interação. Nesse contexto sem dúvidas, a dança é uma das manifestações artísticas mais democráticas que existem e através dela é possível expressar-se fisicamente, emocionalmente, comunicar-se, adquirir consciência corporal e manifestar a criatividade, é uma forma de expressão que transmite significados. Falbo (2012) escreve que “o corpo parece estar mais do lado da fala do que da língua. Além disso, a fala pressupõe a utilização do corpo como instrumento através do qual a língua irá desempenhar suas funções.” (FALBO, 2012, p. 37).

Visto que, todas essas possibilidades fazem com que exista uma enorme relação entre dança e inclusão social. Ao proporcionar mais autonomia e autoestima para seus praticantes, podemos dizer que apesar das limitações, a dança pode e deve ser para todos. O convívio social só acontece quando há interação social. E o convívio promove aprendizado. Crianças psicologicamente abaladas pelas dificuldades ligadas à situação de pobreza extrema junto há um território estigmatizado e de abandono podem ser afetadas negativamente com o decorrer do tempo.

Crianças em situação de vulnerabilidade social precisam de um olhar mais sensível das políticas públicas que incentivem o seu desenvolvimento. A arte, no caso a dança, funciona como mecanismo de sociabilidade para essas crianças na sociedade. A dança consegue ser:

[...] um canal maravilhoso para trabalhar o lúdico, de inclusão social. Há várias metodologias de aprendizagem, trabalho em grupo, pessoal. Tudo isso repercute em suas vidas, na postura de cada uma. Além de que, em nosso espaço, cultivamos a importância de cada criança ajudar a outra, dos mais antigos dar força aos novatos. Hoje somos uma grande família, sem olhar cor, peso e classe social (Portal Ceará Inclusivo, 2014, online).

Nesse ponto, podemos afirmar que a dança promove a cidadania e evidencia o direito que todas as pessoas têm de expressar suas ideias, vontades e sentimentos, pois uma das principais características da mesma é a promoção da integração entre as pessoas, independentemente da sua cor, idade ou condição social.

Do ponto de vista corporal, a dança é uma forma de integração e expressão individual e coletiva. Exercitam-se a atenção, a percepção e a colaboração entre os integrantes do grupo. Quem a pratica tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social. Nesse sentido, Ferreira (2013) relata:

o corpo é tratado como lugar de inscrição de sentidos aptos a gerar diversas redes metafóricas, todavia lugar signico que reflete ele próprio uma determinada posição social na estrutura de relações de poder (que pode ser de classe, mas também de gênero, de “raça”, de orientação sexual, etc.). O social, por sua vez, visto como incorporado, deixa de ser da ordem da abstração, para corresponder ao implícito expresso pelo corpo no decorrer interactivo da ação. [...] A incorporação aparece como dimensão do processo de socialização através do qual se auto-constrói e se auto mantém a vida social” (Drulhe, 1987, p. 6). É uma categoria conceptual que concede ao corpo o estatuto de operador social, onde se revela a eficácia do social sobre o indivíduo e, reciprocamente, onde o social se torna possível (Berthelot, 1986, p. 158; Drulhe, 1987, p. 5 *apud* Ferreira, 2013, p. 508).

Fica evidente que a arte de dançar promove o bem coletivo, diminui as desigualdades e quebra com preconceitos, criando assim, uma nova perspectiva de vida e integração através da arte. Como a ação física é a primeira forma de aprendizagem, é importante que a prática de dançar e se exercitar esteja sempre presente. A criança estimulada a se movimentar explora com mais frequência a espontaneidade do seu corpo e os seus limites, seja em qual for o meio em que vive, aprimora a mobilidade e se expressa com mais liberdade, facilitando a integração e o desenvolvimento pessoal. Ferreira (2013) complementa, “o corpo manifesta a sua impregnação de uma simbólica social particular em todas as modalidades [de relação] que regista com o mundo”, enquanto espaço de comunicação suscetível de, segundo a situação,

não apenas histórica e cultural, mas também de interação concreta, se inserir em regimes de significação diferentes” (FERREIRA, 2013, p. 502).

Nesse contexto, é evidente como a dança quebra as barreiras do preconceito e torna as pessoas mais confiantes, não apenas no ambiente dos ensaios, mas na sociedade em geral. Ao perceber que se pode usar o corpo como ferramenta de comunicação, o praticante passa a entender que não existem diferenças que possam separá-los ou isolá-los da sociedade. Entende-se então a importância do corpo e da corporeidade como conjunto de transformações, assim, Ferreira (2013), relata “O corpo funciona como operador através do qual o sujeito apreende o social e o naturaliza, lugar onde é evidenciada a naturalização do arbitrário cultural e social” (FERREIRA, 2013, p. 509).

Em síntese, podemos destacar que a relação entre dança e interação social traz apenas benefícios. Além de adquirir habilidades e manter-se em forma, compartilhar experiências e sentimentos é o que nos torna mais interessantes aos olhos vistos, e também transforma ações simples em arte.

## **4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4. 1. Situando a infância em contextos de pobreza**

#### **Conceituando Infância**

De acordo com Lima, Ribeiro e Valiengo (2012, p. 68), afirmam que “a expressão infância assume significados diversos, com base nas concepções de criança, do que ela é capaz de realizar, de quais seus interesses e necessidades e, também, sobre qual prática pedagógica organizamos e dedicamos a ela”. Ao levarmos em conta a realidade em que vivemos, deparamo-nos com uma infância multifacetada, marcada por desigualdades. Como seres sociais, nossa consciência é adaptada a partir da coexistência com os parentes e entrosamento na comunidade. Absorver o conhecimento externo se torna o conhecimento individual. Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcados pelas contradições das sociedades em que são inseridas. Brasil (2016, p.14) simplifica a criança como um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele.

Nessa concepção entende-se que a criança e o adolescente são compreendidos no contexto da sociedade que estão inseridos, pois a relação de indivíduo e sociedade são

interligados. Na qual, se percebe as relações sociais como uma teia que interliga a todos. Tanto o indivíduo, quanto às suas posições dentro de uma realidade. Salles (2005) ressalta que há um processo de apropriação da realidade pelo indivíduo de tal forma que o homem ao viver em sociedade apropria-se do social e o mundo exterior se torna interno. (Salles, 2005 apud Leontiev, 1978; Vygotsky 1993, p. 34). Nesse sentido, é importante compreender o papel da comunidade como parte fundamental para o início das interações sociais e subjetivas do indivíduo dentro de sua realidade social.

Ou seja, acontece um processo de apropriação da realidade através dos seus objetos e signos, contribuindo para um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente até a sua fase adulta. Como afirma Ferreira Salles (2005) “a cultura dá os referenciais linguísticos, os signos, e as maneiras de manifestações da subjetividade. Mudanças na cultura tem implicância na forma como a subjetividade é construída” (2005, p. 34). Visto que, além da educação formal trabalhada nas escolas, as práticas culturais e experiências sociais são marcantes para a análise do desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente. Piaget e Vygotsky abordam essa temática e suas subdivisões com pensamentos divergentes em suas análises decorrente das etapas do desenvolvimento e aprendizagem humana. Nessa perspectiva o pensamento de Piaget contém uma maior ênfase no aspecto maturacional do desenvolvimento, enquanto que Vygotsky foca mais no papel da aprendizagem em si.

As ideias de Lev Vygotsky, focaliza-se no empenho em demonstrar como outros elementos não maturacionais interferem no surgimento dessas habilidades. Com foco na aprendizagem, Vygotsky afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados desde o nascimento de cada indivíduo. “De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (SOUZA FILHO, 2008, p.269 apud VYGOTSKY, 1984, p. 110). O mesmo pressupõe seu posicionamento a partir da conexão do ser humano com os seus demais, por intermédio das relações sociais interligadas à linguagem. Na qual, a cultura tem um papel primordial nos avanços e na aprendizagem do indivíduo, moldando a conduta humana em sociedade. Nesse sentido, Souza Filho (2008, p. 269) afirma que a cultura compõe a natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento filogenético e ontogenético, molda o funcionamento psicológico humano.

Em um conceito fundamental das teorias de Vygotsky sobre o processo cognitivo está interligado a duas fases. A primeira se destaca a zona de desenvolvimento próximo, referente

ao andamento do processo de amadurecimento para uma transformação e consolidação de determinada atitude ou pensamento. Em seguida, o desenvolvimento real do indivíduo através desse processo de amadurecimento por experiências e contatos em sua realidade social.

De acordo com Vygotsky (1984), o aprendizado é capaz de gerar zonas de desenvolvimento proximal. Ao interagir com as pessoas em seu ambiente e/ou quando atuam em cooperação com seus pares, os processos internos de desenvolvimento são capazes de operar, uma vez que foram deflagrados pela aprendizagem. Nessa direção, a capacidade de desenvolvimento potencial das crianças está fortemente ligada às diferenças qualitativas no ambiente social das quais fazem parte (PALANGANA, 1994, p. 269-270).

Desta maneira, percebe-se que para Vygotsky o processo de aprendizagem e desenvolvimento está inteiramente ligado com as relações sociais de crianças e adultos, dessa forma, a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento. Para ele, o caminho do desenvolvimento humano é definido pelos processos de maturação do organismo individual, quanto pela aprendizagem que desperta nos processos internos do desenvolvimento. Aprendizagem essa que, necessita da interação com os demais, bem como o contato com o ambiente cultural, não poderia acontecer. Por fim, percebe-se as divergências dos pensamentos de Piaget e Vygotsky em suas abordagens envolvendo o desenvolvimento humano. Ou seja, “Vygotsky considera o desenvolvimento cognitivo “de fora para dentro”, Piaget o veria de forma inversa, “de dentro para fora” (STERNBERG, 2000, p. 270). Vygotsky tem o seu foco e entende a importância do ambiente no desenvolvimento intelectual.

Nessa perspectiva, levar ao pleno desenvolvimento das capacidades humanas, na criança, exige o oferecimento de experiências ricas e diversificadas, baseadas assim, na vivência dela e no acesso a uma rica diversidade cultural. Nesse sentido, Lima, Ribeiro e Valiengo (2012, p.72) interligam essa pedagogia ensejando a reflexão sobre a criança, bem como uma nova compreensão do que é infância. Propicia uma relação inovadora entre adulto e criança, possibilitando a construção de uma nova identidade para a educação, buscando entender suas subjetividades e o contexto inserido, pressupõe uma abordagem e análise de como os aspectos de pobreza podem influenciar na sua identidade.

### **Conceituando Pobreza**

A pobreza é um fenômeno social multideterminado e, portanto, tem sido abordada por várias áreas do conhecimento. Kageyama e Hoffmann (2006, p. 2) explicam que a noção de pobreza se refere a algum tipo de privação, que pode ser somente material ou incluir elementos de ordem cultural e social, em face dos recursos disponíveis de uma pessoa ou família. Essa privação pode ser de natureza absoluta, relativa ou subjetiva”.

A pobreza aqui analisada em uma categoria multidimensional, dessa maneira, a mesma não se caracteriza apenas pelo não acesso a bens, vai além, seja como uma categoria política, considerada pela privação de direitos, oportunidades, informações, possibilidades e de esperanças (MARTINS, 1991, p. 15). Refere-se aqui, a uma forma de integração na vida social, ou seja, a uma condição de classe. Nesse contexto, a pobreza é analisada como uma categoria histórica e socialmente construída, como fenômeno que não pode ser naturalizado socialmente. Recuando assim, à qualidade relativa da pobreza, que discorre em torno da desigualdade social.

Como sabemos no Brasil, “a pobreza decorre em grande parte, de um quadro de extrema desigualdade, marcado por profunda concentração de renda. Essa situação coloca o Brasil entre os países de maior concentração de renda do mundo (SILVA, 2010, p. 156). Barros, Henriques e Mendonça (2000) relatam que

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania (BARROS; HENRIQUES; MENDONÇA, 2000, p. 02).

Ou seja, a pobreza, naturalmente, não pode ser delineada de uma forma única e universal. Entretanto, podemos afirmar que se atribui a casos de privação em que os indivíduos não conseguem estabilizar um padrão mínimo de vida adequado com as recomendações socialmente determinadas em cada contexto histórico.

#### **4. 2. Importância da Comunidade e os impactos de práticas culturais em contextos de pobreza**

Podem-se descrever alguns fatores básicos na constituição familiar comum em localidades de pobreza que podem atrapalhar no desenvolvimento das crianças. Nos estudos



de Macana, Costa e Mattos (2016), a fase mais preocupante da criança está na primeira infância. É nesse período em que a criança percebe a realidade e processa informações. Com precariedade devido à pobreza, a criança pode desenvolver déficits comportamentais e exprimir desigualdades. Segundo esses estudos:

O desafio que deve ser enfrentado é que atualmente muitas crianças estão expostas a múltiplos riscos que criam um cenário de vulnerabilidade para seu desenvolvimento integral, como é a pobreza, a desnutrição, a violência, a precariedade e infraestrutura de moradia, a falta de redes de cuidado e educação e a ausência de estímulos no ambiente familiar (MACANA; COSTA; MATTOS, 2016, p. 02).

No entanto, a comunidade é outro fator que fortalece o sentimento de pertença num sentido de construção de uma memória coletiva para fazer com que a emancipação e atuação da população aconteçam de forma mais social e política na luta contra a estigmatização e para afirmação das políticas públicas. De acordo com Moura Jr, Ximenes e Sarriera (2016), para entender o sentido ou senso de comunidade, precisamos analisar o sentido de pertencimento dos indivíduos no espaço que ocupam. Isso é importante para entender os benefícios que podem trazer quando se sentem fazendo parte, principalmente na visão das crianças. Então essa perspectiva, gira em torno do refletir a descentralização na perspectiva adultocêntrica e focando na percepção da criança.

Vários aspectos ligados à pobreza têm problemas relacionados a questões histórico-sociais e culturais. Não é conveniente para qualquer pessoa crescer em situações extremas. Uma criança com sua família em situação de vulnerabilidade social. Como seres sociais, nossa consciência é moldada a partir da convivência com os parentes e experiências dentro comunidade inserida. Então nesse contexto de vulnerabilidade social se vê mais do que nunca a importância da educação no dia a dia dessa comunidade. Lima, Ribeiro e Valiengo (2012, p. 72), afirma que a “percepção da criança como cidadão de direitos, competente e capaz, facilita o acesso delas ao conhecimento e a cultura, garante o direito à igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, leva a uma nova concepção de infância.” Diante dessa problemática a educação se torna a forma mais necessária em uma perspectiva libertadora e de consciência de classe. Assis (1994) nos fala que

Refletindo sobre o ato de envolver o uso sensório-motor na educação do indivíduo. O trabalho corporal só terá

validade se for o reflexo de um trabalho que promova o correto desenvolvimento psicológico e físico do praticante, que facilite a sua integração social, que salvasse os aspectos recreativos, que desenvolva, assim, o verdadeiro sentido estético (ASSIS, 1994, p. 144).

Trazendo ensinamentos para a comunidade e aumentando o seu engajamento e empoderamento. Tornando os moradores os principais agentes do seu desenvolvimento enquanto sujeitos da comunidade, aumentando o desenvolvimento da comunidade como instância ativa de um poder local, referente a uma auto sustentabilidade. Importante pensar nessa análise através de uma abordagem comunitária e interdisciplinar, pois o campo educacional constitui-se, enquanto objeto de produção de conhecimento e enquanto prática docente de socialização do conhecimento. Importante analisar a comunidade e seus problemas como um todo para buscar soluções reais dentro de sua realidade, sendo assim entender a subjetividade de cada indivíduo e buscar um conhecimento e práticas educacionais que amenizem a desigualdade, além de entender a cultura local, pois é nessa materialidade cultural que se busca soluções, é nela que os homens produzem suas ideias, teorias e concepções sobre a realidade social que vivem. Com essa consciência o indivíduo é capaz de identificar os processos de sua vida real sob as relações de classe, ficando longe de uma alienação e exclusão que marcam sua vida. Sendo capaz de criar uma nova identidade, e buscarem formas de se encontrarem no sistema que oprimem.

Em síntese, a ideia central para uma educação cultural para todos, pode ser intermediária por uma política-pedagógica, esse viés de formação vai situar a pedagogia do trabalho interdisciplinar não só ao processo de produção e reprodução do conhecimento, mas sim em métodos e técnicas de transmissão desse conhecimento de forma real e cultural. Levar ensinamentos nesse projeto além de um conhecimento dominante, mas um conhecimento libertador, e de esperanças, que forme indivíduos com uma consciência de sua realidade. Desse modo, entendemos que o desenvolvimento da comunidade deve incluir, principalmente, o desenvolvimento do sujeito da realidade comunitária, não o seu ajustamento social à ideologia dominante e nem, simplesmente, a mudança instrumental da comunidade. Superando esses desafios implicaria na capacidade de atuar dentro da dialética do velho e do novo, ou seja, na produção da vida humana em todas as suas dimensões, em ênfase na sua sociabilização do conhecimento e na construção de novas relações sociais que possam interferir na exclusão e alienação dentro dessas comunidades, nesse sentido, a dança torna-se

uma ferramenta ativa para essa quebra de exclusão para uma melhor interação das crianças dentro da comunidade.

#### **4. 3. A dança (*ballet*) como forma de integração das crianças na comunidade.**

##### **Conceituando a dança**

O que é dança? A dança é a arte mais antiga que se conhece, dela surgiram às chamadas representações teatrais, as formas de entretenimento coletivo, e não se têm registros de um povo, por mais primitivo que seja que não saiba dançar e se expressar através da mesma, pois a dança era a parte viva e funcional das comunidades, reação e interação com o universo no qual se vivia. Nesse contexto Araújo (2009) explicita que:

“A compreensão do que é a dança dá-se por meio de uma série de fatores culturais, que são construídos com o passar do tempo e refletem as especificidades de cada local. Sendo assim, a dança toma seu significado de acordo com o contexto histórico, político e social no qual se insere” (ARAÚJO, 2009, p. 22).

Em outra visão, a dança foi a expressão do indivíduo através da linguagem gestual, sendo assim, a dança foi uma das primeiras ferramentas de expressão e comunicação do homem, a mesma historicamente acompanha o processo de civilização e evolução social.

De acordo com Verderi (2009) “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça colheita, alegria, tristeza... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual” (VERDERI, 2019, p. 05). Sendo assim, percebe-se que a dança é realmente uma das artes mais antigas que o homem experimentou, e que ao longo dos anos evoluiu em conceitos, fatos sociais e culturais, percorrendo um longo caminho até chegar ao profissional que conhecemos hoje. Com uma trajetória marcada pelo lado religioso e de manifestações, até sua quebra entre dança e religião.

Atualmente a dança é vista como uma expressão artística baseada no movimento corporal, a mesma aparece em duas formas: a teatral e a social. No primeiro momento, é executada em um palco, como características específicas o medieval e o balé, seja ele clássico, moderno e contemporâneo. No outro, ela é praticada ao ar livre ou em clubes, esse grupo é caracterizado pelos gêneros populares, como o frevo, forró, carimbó, dança de salão, de rua entre outros. Sempre interligada com uma música ao fundo que caracteriza o estilo e desenvolve a performance.

Sendo assim, percebe-se a forma como a dança se caracteriza e se molda de acordo com as épocas e seus contextos, seja ele histórico, político e social. Nesse contexto, cada pessoa constrói um significado para a dança baseado no seu contexto social. Com isso, Nanni (2003, p.7) *apud* Gariba (2005, p. 01) se refere a essa perspectiva:

“As danças, em todas as épocas da história e/ou espaços geográficos, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus estados de espírito, permeios de emoção, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais” (NANNI, 2003, p. 07).

Relacionando-se a Nanni (2003) compreende-se que a dança faz parte da construção cultural da humanidade, construindo um acervo das práticas corporais. Com o passar dos séculos a dança tem mudado concepções, ideias, técnicas, métodos, assim como a cultura humana, ela é criada por indivíduos que pertencem a ambientes próprios. A dança é feita a partir de movimentos do corpo, sejam eles movimentos coreografados, previamente pensados, estudados ou improvisados. A dança é uma manifestação corpórea que traduz as necessidades de cada um que dança. É uma comunicação não verbal do pensamento interno, por meio do corpo, uma manifestação do pensamento em movimento, gestos e intenções que vem comunicar ou expressar uma ideia, sensação ou afeto, partindo-se de uma situação subjetiva. Béjart (1913) conclui que, “A dança é união. União do homem com seu próximo. [...] O que o homem busca, para além da compressão, é a comunicação. A dança nasce dessa necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro. (BÉJART, 1913, p. 08)”. Portanto, concluímos a análise teórica sobre a dança apontando que a mesma é uma arte criativa e cênica, que tem como objeto, o movimento e, como ferramenta, o corpo. Ela é imanente do corpo, impossível separar a dança do corpo que dança.

### **O Corpo como manifestação simbólica**

É importante nessa análise além de falar da dança, explicar e ver o corpo enquanto construção sociocultural situada no tempo e espaço, que se refere aos seus múltiplos discursos, sociais, políticos, culturais e artísticos. Sendo assim, um corpo criador de signos e significados, nesse contexto, Ferreira (2013) descreve que,

Em cada instante, o corpo interpreta o seu contexto e age sobre ele em função das orientações que recebe da ordem simbólica que incorpora. Todas as suas manifestações se enquadram nos limites da cultura que representa, pelo que, enquanto corporeidade, o

corpo não pode ser avaliado fora do contexto sociocultural que o enquadra (FERREIRA, 2013, p. 503).

### **Ballet clássico**

O termo Balé ou ballet refere-se a uma modalidade de dança e à sua execução. *Ballet* é uma palavra francesa derivada do italiano “ballare”, com o sentido de dançar. Essa modalidade da dança surgiu na Itália, em pleno Renascimento. Foi justamente no renascimento que a dança voltou a florescer, e assim o Ballet nasceu do cerimonial da corte dos divertimentos aristocráticos, originou-se de apresentações derivada de um estilo teatral, pantomima, na qual os atores se expressavam através da fisionomia e de movimentos corporais, sem preparo prévio.

A partir do século XV que o *Ballet* toma todos os olhares, transformando a dança de domínio do povo para ser uma dança de domínio de quem poderia se manter dela, distanciando-se dos cortesãos amadores para agora tornar-se a ocupação de profissionais, nesse contexto o Ballet subiria para um patamar mais elevado no teatro, mudando a sua ótica e transformando a sua técnica até se tornar uma dança espetáculo. Roberto Pereira (2004), no documentário “Um olhar sobre a Dança”, assim define o ballet:

O ballet clássico é talvez uma das primeiras manifestações de dança quanto à representação quanto ao espetáculo. No ocidente, falamos de uma dança cênica que é uma dança que acontece no palco, e não uma dança folclórica e nem uma dança de divertimento. Nasceu na Renascença e durante muitos anos foi a única forma de dança cênica que tivemos. Carrega a ideia de um corpo que precisa contar uma história, e para isto Pierre Beauchamp desenvolveu uma técnica que se servia e se transformava a favor de uma estética que precisava contar determinada história. Assim acontece durante 500 anos, e por isto é uma técnica e uma estética que continua tão forte nos nossos dias (PEREIRA, 2004, 30min).

Nesse contexto, aconteceram mudanças e aprimoramento dos passos realizados pelos mestres de dança. O ballet clássico ou dança clássica tornou-se, no decorrer da história, o primeiro estilo de dança a alcançar reconhecimento da elite em determinadas épocas, até a sua popularização, é uma forma de arte internacional (STEVENS, 1977, p. 22). Podemos assim dizer que o ballet clássico foi criado a partir das danças da corte e, com interferências significativas, tornou-se uma arte teatral.

### **A dança (ballet) como forma de integração**

O acesso à educação e à cultura é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Já na Constituição Federal mais recente, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, segundo o artigo 5º. Dessa forma, a educação deve chegar para todos e de várias maneiras, pensando sempre no processo de inclusão. Cultura e arte são meios que facilitam a inclusão. Nesse contexto, sem dúvidas, a dança é uma das manifestações artísticas mais democráticas que existem e através dela é possível expressar-se fisicamente, emocionalmente, comunicar-se, adquirir consciência corporal e manifestar a criatividade é uma forma de expressão que transmite significados. Falbo (2012) escreve que “o corpo parece estar mais do lado da fala do que da língua. Além disso, a fala pressupõe a utilização do corpo como instrumento através do qual a língua irá desempenhar suas funções” (2012, p. 37).

Todas essas possibilidades fazem com que exista uma enorme relação entre dança e interação social. Ao proporcionar mais autonomia e autoestima para seus praticantes, podemos dizer que apesar das limitações, a dança pode e deve ser para todos. O convívio social só acontece quando há interação social. E o convívio promove aprendizado. Crianças psicologicamente abaladas pelas dificuldades ligadas à situação de pobreza extrema junto há um território criminalizado e de abandono podem ser afetadas negativamente e ter o seu o crescimento e desenvolvimento sensibilizados com o decorrer do tempo.

Crianças em situação de vulnerabilidade social precisam de um olhar mais sensível das políticas públicas que incentivem o seu desenvolvimento. A arte, no caso a dança, funciona como mecanismo de sociabilidade, reintroduzindo essas crianças na sociedade. A dança consegue ser:

[...] um canal maravilhoso para trabalhar o lúdico, de inclusão social. Há várias metodologias de aprendizagem, trabalho em grupo, pessoal. Tudo isso repercute em suas vidas, na postura de cada uma. Além de que, em nosso espaço, cultivamos a importância de cada criança ajudar uma à outra, dos mais antigos dar força aos novatos. Hoje somos uma grande família, sem olhar cor, peso e classe social. (Portal Ceará Interativo, 2014, online)

Nesse ponto, podemos afirmar que a dança promove a cidadania e evidencia o direito que todas as pessoas têm de expressar suas ideias, vontades e sentimentos, pois uma das

principais características da mesma é a promoção da integração entre as pessoas, independentemente da sua cor, idade ou condição social.

Do ponto de vista corporal, a dança é uma forma de integração e expressão individual e coletiva. Exercitam-se a atenção, a percepção e a colaboração entre os integrantes do grupo. Quem a pratica tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social. Fica evidente que a arte de dançar promove o bem coletivo, diminui as desigualdades e quebra com preconceitos, criando assim, uma nova perspectiva de vida e integração através da arte. Ferreira (2013) nos fala que

O desenvolvimento de uma postura reflexiva perante o corpo permite ao sujeito tornar o corpo um objeto para si próprio e experimentar-se enquanto sujeito da sua carne. Isto é, um sujeito que não se entrega naturalmente ao seu corpo, como se de um destino fatal se tratasse, mas que sente que o pode experimentar e alterar, na sua estrutura (morfológica e fisiológica) e hábitos (imagéticos, cinéticos e sensoriais). Esta dinâmica reflexiva implica por parte do sujeito carnal intencionalidade na ação do corpo ou sobre o corpo, envolvendo a capacidade de produzir discursivamente, para si próprio e/ou para os outros, os seus sentidos, de elucidar as suas justificações, de analisar os riscos (físicos e sociais) que envolve, de prever os efeitos que decorrem da ação do corpo ou sobre o corpo (FERREIRA, 2013, p. 513)

Como a ação física é a primeira forma de aprendizagem, é importante que a prática de dançar e se exercitar esteja sempre presente. A criança estimulada a se movimentar explora com mais frequência a espontaneidade do seu corpo e os seus limites, seja em qual for o meio em que vive, aprimora a mobilidade e se expressa com mais liberdade, facilitando a integração e o desenvolvimento pessoal.

Nesse contexto, é evidente como a dança quebra as barreiras do preconceito e torna as pessoas mais confiantes, não apenas no ambiente dos ensaios, mas na sociedade em geral. Ao perceber que se pode usar o corpo como ferramenta de comunicação, o praticante passa a entender que não existem diferenças que possam separá-los ou isolá-los da sociedade. Para finalizar, podemos destacar que a relação entre dança e inclusão social traz apenas benefícios. Além de adquirir habilidades e manter-se em forma, compartilhar experiências e sentimentos é o que nos torna mais interessantes aos olhos dos outros, e também transforma ações simples em arte.





## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

### 5.1. Tipo de método

A pesquisa irá utilizar-se dos métodos qualitativos de investigação, cujo explica Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo atribuir importância inicial à observação e aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, na qual esse método de pesquisa preza pela descrição detalhada dos acontecimentos reais dentro do campo de pesquisa. Creswell (2010) complementa

A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente, mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais perguntas a serem feitas (WOLCOTT, 1994 apud CRESWELL, 2010, p. 186).

Além do método qualitativo, a pesquisa que também envolve um caráter de pesquisa ação e exploratória, sendo assim

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa... (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, *apud* ELIA; SAMPAIO, 2001, p.248).

Como a pesquisa tem o objetivo de transformação e participação ativa dos moradores da comunidade do Japão em Capistrano – CE, esse método possibilita um domínio sobre os

fatos a qual queremos perceber dentro da comunidade, mas sempre interagindo de forma aberta às novas informações e as novas práticas e experiências junto dos participantes, pois o objetivo é promover uma integração maior e constituir vínculos afetivos através da dança dentro da comunidade na qual o projeto será desenvolvido, nesse caso permitindo uma visão mais ampla dos limites que podemos traçar e das possibilidades que podem ir além da pesquisa, mostrando outras informações que até então não eram notadas.

Em síntese, se ver necessário a participação autorreflexiva, estratégia de investigação pertinente para uma maior análise sobre os detalhes. A pesquisa qualitativa se faz presente em seu contexto, na perspectiva de Creswell (2010), o pesquisador vê os fenômenos sociais holisticamente e possui como instrumento textos e imagens. Dessa maneira, é importante o contato com o campo de pesquisa, para uma análise e investigação mais precisa do local e das pessoas, para uma conexão e experiência coletiva, resultante da troca de conhecimentos no local. Além da busca por referências de obras, artigos, documentários e notícias que retratam o meu tema de pesquisa que é Infância, vulnerabilidade social e dança. Também ressalta aqui, a importância de observar os saberes culturais locais e aprender junto, desenvolvendo uma ligação com a comunidade e observando a interação de crianças e adolescentes em sua realidade e os impactos culturais ligados ao seu desenvolvimento.

## **5.2. Técnicas.**

Será utilizada como estratégia a técnica de observação participante completa. Creswell (2010), explica essa técnica

nas quais o pesquisador toma notas de campo sobre comportamento e atividades das pessoas no local de pesquisa. Nessas notas de campo, o pesquisador registra, de uma maneira não-estruturada ou semi-estruturada (usando algumas questões anteriores que o pesquisador deseja conhecer), as atividades no local de pesquisa. O observador qualitativo também pode se envolver em papéis que variam de não-participante até integralmente participante (CRESWELL, 2010, p. 190).

Nesse sentido, serão observados os meios sociais dos moradores como sua casa, rua e a vizinhança. Como forma de estudar as relações e os seus cuidados cotidianos, além das práticas culturais já desenvolvidas na comunidade, essa técnica possui mais acesso a práticas e processos dentro da realidade analisada.

Importante deixar claro que essa técnica corresponde ao processo que o pesquisador se insere na comunidade. Outra técnica que será levada em conta nesta pesquisa será o diário de campo para anotar as interpretações sobre a comunidade e sua rotina, dessa forma, através das

anotações realizadas durante a ida ao campo, toda informação observada é de extrema importância para a análise da interação e desenvolvimento das crianças e adolescentes da comunidade. Datas, descrições e argumentos poderão ser armazenados. Para Araújo et al. (2013):

[...], o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. [...]. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término. (ARAÚJO et al., 2013, p. 54)

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o convívio dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo e intimista (MACEDO, 2010, p. 134). Esse caráter intimista e subjetivo do diário de campo indicado por Macedo (2010) permitiu/permite-nos observar e apreender os significados das situações vividas pelos sujeitos da pesquisa. Ainda no caminho das aproximações, Bogdan e Biklen (1994) indicam-nos que:

[...], as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as ideias e preocupações. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 152)

Outra técnica importante a ser desenvolvida neste projeto, consta em encontros semanais de grupos focais, na qual, os encontros serão breves e após as aulas de balé, para entender as evoluções e sugestões das crianças. Com isso, Gondim (2003) traz a definição de outro autor sobre o que são grupos focais:

Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em

profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (MORGAN, 1997 apud GONDIM, 2003, p. 151).

Ou seja, corresponde a um tipo específico de entrevista com pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos e identificar problemas, na qual buscarei sempre um moderador para discutir assuntos e temáticas importantes para um bom desenvolvimento cultural de acordo com as necessidades e realidade da comunidade. Gondim (2003), reafirma

O uso dos grupos focais está relacionado com os pressupostos e premissas do pesquisador. Alguns recorrem a eles como forma de reunir informações necessárias para a tomada de decisão; outros os vêem como promotores da auto-reflexão e da transformação social e há aqueles que os interpretam como uma técnica para a exploração de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras (GONDIM, 2003, p. 152).

### **5.3. Local da realização da pesquisa**

O local a qual será feita a pesquisa será na comunidade do Japão, localizada em Capistrano - CE, uma das cidades que compõem o Maciço de Baturité e que fica a 152 km de distância da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. A comunidade do Japão sofre uma forte estigmatização resultante da própria cidade. Variados estereótipos a respeito dessa comunidade são criados e repassados, como um lugar violento, na qual a pobreza e a marginalização sobressaem.

A partir de um olhar mais crítico e humanitário é possível analisar o poder e a força que essa comunidade tem no município, e seus impactos no mesmo. Para entender melhor o contexto da comunidade, ressalto a importância do método de observação ao modo de vida e interação dos indivíduos em sua realidade, idas ao campo semanalmente, fazendo-se entender suas práticas culturais e interações sociais.

O local de pesquisa foi escolhido em Capistrano - CE, após a minha experiência junto com a reaPODERE na comunidade da estrada velha em Acarape - CE. Ao analisar e colaborar com o projeto me veio a necessidade de puxar ele para as minhas origens. Sendo assim, é notório o poder transformador da extensão universitária nas comunidades trabalhadas, nesse sentido, o olhar para a comunidade do Japão ficou em evidência em minha análise. Uma comunidade com uma imagem estereotipada, na qual já existem algumas práticas culturais, dentre elas o popular “fórró dos velhos”, mas se torna uma prática cultural inviável para as

crianças da comunidade. Nesse contexto a dança, no caso o balé poderá contribuir de uma forma mais eficaz para desenvolverem, o lazer e uma interação transformadora para as crianças da comunidade, diante dessa problemática, surgiu meu interesse em colaborar com sua evolução através da dança.

Em anexo, apresento alguns dados referentes a cidade. informações retiradas do site do IBGE:

<b>População estimada [2020]</b>	<b>17.786</b> pessoas
<b>População no último censo [2010]</b>	<b>17.062</b> pessoas
<b>Densidade demográfica [2010]</b>	<b>76,67</b> hab/km <sup>2</sup>
<b>Área da unidade territorial [2020]</b>	<b>226,549</b> km <sup>2</sup>
<b>Código do Município</b>	<b>2302909</b>
<b>Gentílico</b>	<b>capistranense</b>

Fonte: Site do IBGE <<https://cutt.ly/yx3NONr>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

#### **5.4. Descrição dos participantes**

Em uma perspectiva de interação de novas práticas culturais voltadas ao público infantil e adolescente. A pesquisa tem o foco de atingir as crianças da comunidade em uma tentativa de democratização da cultura nesse local. Essas crianças e adolescentes serão observados no seu próprio meio social para uma análise ampla de como funciona o seu cotidiano e suas formas de interação social e práticas culturais dentro da comunidade.

Os critérios de participação estabelecidos para a efetivação do projeto se caracterizam pelas seguintes vertentes: morar na comunidade, ter interesse em participar das aulas de balé e aceitar participar da pesquisa. Pensando no desenvolvimento e interação em conjunto, a faixa etária para essa interação coletiva de crianças e adolescentes da comunidade é pensada na idade escolar dos 6 anos até os 14 anos. Na qual, crianças e adolescentes já compreendem o seu meio social e começam a criar sua identidade social. Salles (2005), explica que a identidade da criança e do adolescente é construída hoje numa cultura caracterizada pela existência de uma industrialização da informação, de bens culturais, de lazer e de consumo onde a ênfase está no presente, na velocidade, no cotidiano, no aqui e no agora (SALLES, 2005, p.35). Nesse contexto, se vê a importância e relevância das práticas culturais para o desenvolvimento subjetivo e interação dessas crianças na sua comunidade.

### **5.5. Procedimentos**

A observação será feita junto com o líder da comunidade, para que eu possa começar a criar um vínculo com o corpo social e buscar entender a sua política de interação comunitária. Silva (2013, p. 415) ressalta que o ato de observar é fundamental para desenvolver as capacidades humanas, e na essência é o mecanismo que possibilita um ciclo de identificar, conhecer, reconhecer e proporcionar a síntese frequente sobre o conhecimento dos fenômenos que nos cercam. Sendo assim, buscar conhecer a realidade de uma forma ampla e buscar estratégias de vínculos com a comunidade para falar da ideia do projeto e a aplicação das oficinas de balé na comunidade. Após essa observação e execução das oficinas de balé é fundamental a criação dos grupos focais para captar suas opiniões sobre a iniciativa e reestruturar o projeto a partir desse contato. Os grupos focais são a base para ampliar o conhecimento e debater as ideias, intercalar com as oficinas de dança além da escrita do diário de campo.

Procedimentos iniciais ativos, consistem na elaboração de uma divulgação oral e visual de cartazes das oficinas de dança dentro da comunidade, para que a informação chegue a todos e um cronograma de atuação referente às semanas. A ideia inicial é promover encontros semanais durante 3 meses. Intercalando esses encontros com uma semana o grupo focal, na outra oficina de dança para assim, fortalecer o vínculo e levar o conhecimento necessário além da prática da dança. O uso do cronograma é necessário para a organização das atividades proposta para uma melhor análise das evoluções pertencentes aos grupos focais e oficinas de dança.

A seguir, imagem do cronograma e cartaz:

**Figura 1 – Cronograma**

ATIVIDADES	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
GRUPOS FOCAIS	X	X	X	
OFICINA DE DANÇA	X	X	X	
GRUPOS FOCAIS		X	X	
OFICINA DE DANÇA		X	X	
RESULTADOS				X

Fonte: Tabela criada pela autora no aplicativo Canva, 27 de março de 2021.

**Figura 2 - Cartaz para divulgação das aulas**



Fonte: Arte criada pela autora no aplicativo Canva, 27 de março de 2021.

## 5.6. Análises

As análises através dos dados qualitativos exigem uma atenção rigorosa aos detalhes, informações, descrições, dados detalhados e afim, são necessários para a formação dos resultados e conclusões. De acordo com Creswell (2010), as análises consistem em

[...] extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados. A proposta pode incluir diversos processos genéricos que transmitem um sentido das atividades gerais de análise de dados qualitativos (CRESWELL, 2010, p.194).

Nesse sentido, Creswell (2010) cita 6 passos básicos e importantes que o pesquisador qualitativo deve seguir, para uma análise correta dos dados obtidos, a qual escolho 4 delas:

1. Organizar e preparar os dados para análise;
2. Ler todos os dados;
3. Começar a análise detalhada com um processo de codificação;
4. Usar o processo de codificação para gerar uma descrição do cenário ou das pessoas além das categorias ou dos temas para análise.

Creswell (2010), explica ainda, que uma categoria final de dados qualitativos consiste de material de áudio e visual. Esses dados podem ter a forma de fotografias, objetos de arte, fitas de vídeo ou qualquer forma de som (CRESWELL, 2010, p. 190). A partir desse processo, o passo 1 e 2 se tornam importantes, pois irei escutar com atenção os encontros com os grupos focais, descrição do cenário e das pessoas através desse procedimento, além das oficinas de dança que requerem uma atenção no processo de codificação. Por fim, compreender as lições aprendidas no decorrer da pesquisa.

## 5.7. Considerações éticas

A pesquisa tem como intuito proteger a integridade e identidade das crianças e adolescentes que participaram ativamente da pesquisa, na qual Creswell (2010) esclarece, “o pesquisador tem obrigação de respeitar direitos, necessidades, valores e desejos”(2010, p. 205). A pesquisa qualitativa juntamente com o método de observação exige do pesquisador uma inserção em campo mais ativa e profunda, por isso é necessário, o cuidado e o respeito



com os modos de vida dos participantes. A proposta e narrativa desse projeto, só será a análise das práticas culturais dentro da comunidade, só será evidenciado aquilo que tiver relevância para a pesquisa, ressaltando assim, as potencialidades da comunidade, focando na dança e educação como potencializadora de uma transformação social.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse projeto foi pensado e elaborado baseado no interesse de entender a influência das práticas culturais no cotidiano e no desenvolvimento das crianças da comunidade do Japão, viabilizando assim, toda a comunidade. Esse interesse surgiu após o meu período como colaboradora no projeto de extensão na universidade, reaPODERE, na qual ministrei oficinas de balé na comunidade da Estrada Velha em Acarape - CE. Diante dessa experiência com as crianças e a comunidade notei a importância da dança e o poder transformador e de interação da mesma. A felicidade, a dedicação, o aprendizado e além de tudo o afeto das crianças em participar das aulas propostas.

Uma dança como o Balé que é socialmente elitizada, mas a partir de uma ressignificação pode ser abordada e repassada através de novos métodos, na qual a prática e os afetos possibilitam novas experiências de lazer e perspectivas de evolução às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O balé dessa maneira, se torna um tema pertinente a ser desenvolvido e trabalhado tanto teoricamente na academia quanto fora de seus muros com a extensão.

O trabalho tem sido de grande importância para o meu crescimento como pesquisadora, profissional e também pessoal. A pesquisa acaba por possibilitar essa troca ativa de experiências e conexões. Desse modo, quero destacar a importância em interligar a dança como uma prática importante e significativa na abordagem comunitária, sendo ela essencial para interligar a pesquisa e o campo. Estudar uma comunidade em situação de vulnerabilidade social e estigmatizada na própria cidade me fez entender como a desigualdade social é presente, sendo assim, a pesquisa irá ressaltar e viabilizar essa comunidade e quebrar com esses estereótipos, ressaltando os aspectos positivos da mesma.

Uma dificuldade encontrada para essa pesquisa, constata-se na escassez de literaturas interligando a pobreza e as práticas culturais como a dança clássica. Em síntese, a pesquisa me proporcionou um olhar mais crítico em relação às desigualdades e à pobreza multidimensional, e como ela pode afetar as crianças e a sua comunidade, interferindo no desenvolvimento.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Jaime. **Das Danças Rituais ao Ballet Clássico**. Artigo. Revista Ensaio Geral, vol. 1, nº 1. Jan/Jun 2019.
- ASSIS, Roselee Ribeiro de. Corpo e a Dimensão Estética. *In*: DANTAS, Estélio H. M.(Org). **Pensando o Corpo em Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994.
- BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. S.. **Desigualdade e pobreza no Brasil**: retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 15, n.42, p. 123-142, 2000. Disponível em: <<https://cutt.ly/Lx3ngFQ>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BALLET. *In*: Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/nx3qpRp>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed: Porto Alegre, 2010.
- FALBO, Conrado. **Movimentos do corpo na arte**: discurso, representação, presença e transgressão. *In*: Ermelinda Maria Araújo Ferreira; Maria do Carmo Nino. (Orgs.). Literatura e Medicina. 1 ed. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2012, v. 0, p. 33-70.
- FERREIRA, V. S. **Resgates sociológicos do corpo**: esboço de um percurso conceptual. *Análise Social*, Lisboa, v. 208, n. 3, p. 2182-2999, 2013.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs). **Interdisciplinaridade**: Para além da filosofia do sujeito. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 1000. 208p.
- GONDIM, S. M. G.. **Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa**: Desafios Metodológicos. *Paideia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 12, n.24, p. 149-162, 2002. Disponível em: <<https://cutt.ly/1x3m9R7>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- GÓIS, C. W. L.. **Psicologia Comunitária**. *Universitas: Ciências da Saúde* (UNICEUB), UniCEUB - Brasília, v. 1, n.2, p. 277-297, 2003.
- MACANA, E. C., COSTA, J. M. D da, MATTOS, E. J. de. **Fatores associados à pobreza da primeira infância no Brasil e Rio Grande do Sul**. 2016. Disponível em: <<https://cutt.ly/Sx96Qun>>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- MOURA JR., J. F.; XIMENES, V. M.; SARRIERA, J. C.. **A construção opressora da pobreza no Brasil e suas consequências no psiquismo**. *Cuadernos de Psicología*, v. 16, p. 105-112, 2014.
- NOGUEIRA, G. S. ; CONCEICAO, C. ; SILVA, A. C. . Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (REAPODERE): Novas perspectivas de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.. *In*: III SEMINÁRIO GRIÔ: CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E RESISTÊNCIA, 2019, Salvador, BA. III SEMINÁRIO GRIÔ: CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E RESISTÊNCIA, 2019.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de.. **(ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 2, p. 69-87, 2014.

Portal Ceará Inclusivo. **A dança como instrumento de inclusão social e resgate da autoestima.** (online). 2014. Disponível em: <<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/index.php/noticias/45129-a-danca-como-instrumento-de-inclusao-social-e-resgate-da-autoestima>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SALLES, L. M. F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Estudos de Psicologia, v. 22, n. 1, p. 33-41, 2005.

SILVA, J. M. C. **Políticas públicas como instrumento de inclusão social.** Revista da Faculdade de Direito da UFG, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 160-185, jan./jun. 2011.

SILVA, R. D. M.; SOUZA, L.. **A produção acadêmica brasileira acerca da pobreza na perspectiva das Representações Sociais.** Mental (Barbacena. Online), v. 7, p. 29-48, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/hx3E3Fk>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SOUZA FILHO, Marcílio Lira de. **Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: Dicotomia ou compatibilidade?.** Revista Diálogo Educacional (PUCPR), Curitiba - Paraná, v. 8, p. 265-275, 2008.

STEVENS, Franklin. **O Mundo da Dança** – Diálogo N°4 – Volume X, Lidador, 1977.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://cutt.ly/Tx3otnZ>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

YAZBEK, M. C. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 110, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/Ox3nZ69>>. Acesso em: 24 mar. 2021.